

Estratégias nacionais para combater o absentismo e o abandono precoce de educação e formação

Um curto artigo baseado nos Indicadores estruturais da Eurydice relativos ao abandono precoce de educação e formação 2024/2025

Autora: Sogol Noorani

Novembro 2025

O artigo apresenta as principais conclusões dos [Indicadores estruturais da Eurydice relativos ao abandono precoce de educação e formação \(APEF\)](#), que são atualizados anualmente. Estes indicadores monitorizam as ações nacionais destinadas a combater o absentismo, reduzir o abandono escolar precoce e apoiar os jovens na conclusão do ensino secundário em toda a Europa. O enfoque reside nas políticas destinadas a atingir a [meta da UE](#) de reduzir a percentagem de abandono escolar para menos de 9 % até 2030. Os indicadores destacam a existência de políticas e medidas de nível superior — tais como regulamentos, recomendações e medidas — promovidas pelas autoridades em 37 sistemas educativos ⁽¹⁾. O âmbito é limitado ao ensino escolar, especificamente aos níveis primário e secundário ⁽²⁾.

Introdução

O absentismo é uma preocupação premente nas escolas, com consequências significativas para os alunos, os professores e os sistemas educativos no seu todo. Quando não é combatido, o absentismo crónico pode desencadear uma espiral descendente de resultados negativos, incluindo baixo rendimento académico, isolamento social, risco acrescido de abandono precoce da educação e formação (APEF) e efeitos a longo prazo, tais como reduzidas oportunidades de carreira, menor potencial de rendimento e diminuição da mobilidade social. ⁽³⁾

Embora seja difícil comparar dados sobre o absentismo entre países devido às variações na forma como as questões relacionadas com a assiduidade escolar são registadas e reportadas, esta continua a ser uma preocupação crescente na

Europa e não só. ⁽⁴⁾ Na ausência de dados comparáveis sobre o absentismo, os números do Eurostat relativos ao APEF apresentam informações valiosas, entre as quais a média da UE que, em 2024, se situa nos 9,4%. Os grupos desfavorecidos — incluindo jovens de zonas rurais, de origem migrante e com deficiência — são afetados de forma desproporcionalada. ⁽⁵⁾

O [quadro estratégico do Espaço Europeu da Educação \(EEE\)](#) dá prioridade à criação de um espaço europeu de educação e formação colaborativo e inclusivo, tendo como um dos principais objetivos a redução do APEF. Dada a forte ligação entre o absentismo e o APEF, combater o absentismo é essencial para alcançar os objetivos do EEE.

⁽¹⁾ Todos os Estados-Membros da UE, bem como a Albânia, Bósnia-Herzegovina, Islândia, Listenstaine, Montenegro, Noruega, Sérvia e Turquia

⁽²⁾ No sistema educativo português, corresponde aos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

⁽³⁾ Kozina, A., 2025. *Pathways of absenteeism and early leaving from education and training*. Relatório ad hoc ENESET, Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia. doi: 10.2766/3898639

⁽⁴⁾ Kreitz-Sandberg, S., Fredriksson, U., 2023. Comparative Perspectives on School Attendance, Absenteeism, and Preventive Measures in Europe and Beyond. *European Education*, 55(3–4), 137–147

⁽⁵⁾ Vide: <https://op.europa.eu/webpub/eac/education-and-training-monitor/en/>

Políticas e medidas fundamentais para abordar o absentismo e promover o envolvimento

Reducir o absentismo e prevenir o APEF requer uma combinação estratégica de intervenção precoce, apoio específico e reforço da capacitação dos professores. As seguintes ações – ilustradas e descritas abaixo – destacam as principais políticas e medidas identificadas pela investigação como eficazes para enfrentar estes desafios e promover o envolvimento dos alunos:



Sistemas de alerta precoce para prevenir o APEF



Ações direcionadas para combater o absentismo escolar



Planos educativos individuais para alunos em risco



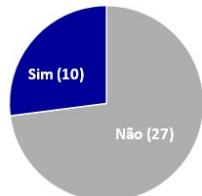
Reforço das competências dos professores para prevenir o APEF

Sistemas de alerta precoce para prevenir o APEF

Os sistemas de alerta precoce que sistematicamente e exaustivamente monitorizam dados relativos aos alunos – incluindo o absentismo, o baixo desempenho e os sinais precoces de distanciamento – apoiam as escolas e as autoridades educativas no rastreamento dos dados sobre absentismo e APEF em todos os níveis de governação e na conceção de respostas políticas oportunas e direcionadas.

Dez sistemas educativos europeus⁽⁶⁾ implementaram sistemas de alerta precoce para monitorizar a assiduidade e o desempenho dos alunos e prevenir o desinteresse, enquanto outras quatro⁽⁷⁾ estão em processo de desenvolvimento de sistemas semelhantes.

Sistemas educativos com sistemas de alerta precoce para prevenir o APEF



É frequente estes sistemas usarem a recolha de dados em tempo real para permitir intervenções atempadas e aumentar a transparência e a comunicação entre escolas, administradores, professores e encarregados de educação.

Na Polónia, o Ministério da Educação Nacional gera o [Sistema de Informação da Educação Escolar \(SIO\)](#), que centraliza dados relativos às matrículas, frequência e desempenho. Este sistema apoia a identificação precoce de alunos em risco, acompanha intervenções e progressos e facilita a partilha de dados entre as partes interessadas para informar políticas e estratégias no âmbito do APEF.

Como a maioria dos sistemas educativos ainda não dispõe de um sistema de alerta precoce, a expansão da sua disponibilidade em toda a Europa poderia ser um meio para apoiar intervenções mais atempadas e direcionadas para os alunos em risco.

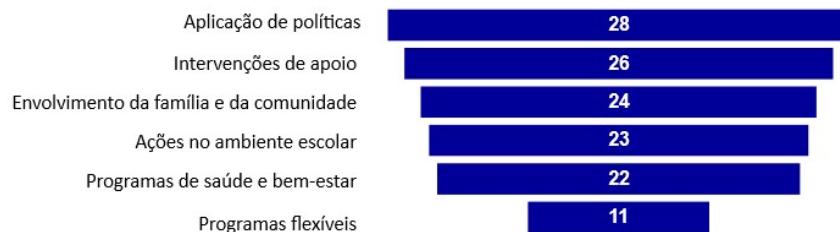
⁽⁶⁾ Bulgária, França, Itália, Lituânia, Hungria, Malta, Polónia, Roménia, Montenegro e Turquia

⁽⁷⁾ Eslováquia, Letónia, Países Baixos e Portugal

Ações direcionadas para combater o absentismo escolar

As ações-chave de combate ao absentismo combinam estratégias preventivas, de apoio e corretivas para permitir intervenções atempadas que reduzam o distanciamento que leva ao abandono.

Sistemas educativos com políticas e medidas de combate ao absentismo emitidas a nível superior



A medida de combate ao absentismo mais amplamente promovida nos sistemas educativos europeus é o estabelecimento de políticas claras de assiduidade. Estas políticas devem ser apoiadas por uma implementação consistente e equitativa, que equilibre a responsabilização com o apoio adequado.

Dezasseis sistemas educativos ⁽⁸⁾ promovem pelo menos cinco das medidas de combate ao absentismo listadas, combinando apoio específico aos alunos, o envolvimento da família e da comunidade, iniciativas para fortalecer o ambiente escolar e o bem-estar e políticas claras de assiduidade para incentivar a participação regular.

Uma área fundamental para prosseguir no âmbito do desenvolvimento de políticas é a flexibilidade dos programas, que continua destacadamente ausente em muitos sistemas educativos. Tal inclui a oferta de horários flexíveis ou de modalidades alternativas de aprendizagem – tais como a aprendizagem em linha ou mista – para permitir

dar resposta a alunos que enfrentam barreiras relacionadas com a saúde, responsabilidades relacionadas com a prestação de cuidados ou outras circunstâncias pessoais.

A Agência Nacional Sueca para a Educação promove uma série de [ações para aumentar a assiduidade escolar e prevenir o absentismo](#), entre as quais o envolvimento da família e da comunidade ao informar os encarregados de educação sobre a assiduidade do educando e mantendo contacto por e-mail ou SMS. O apoio aos alunos em risco é feito desde cedo através de uma estreita colaboração com os serviços de saúde e os serviços sociais, enquanto o aconselhamento, a mentoria e o apoio às necessidades educativas atendem às necessidades individuais. Além disso, a flexibilidade ao nível dos programas permite uma aprendizagem dirigida e existem as “Equipes Sociais Escolares”, que reúnem funcionários da escola e os serviços sociais e aumentam a segurança e a assiduidade. Os programas de saúde e bem-estar abrangem consultas aos alunos para compreender o absentismo, com forte incidência na intervenção precoce e no apoio ao bem-estar.

Planos educativos individuais para alunos em risco

Os planos educativos individuais (PEI) para alunos em risco de APEF promovem o envolvimento, o progresso e a inclusão, ao mesmo tempo que abordam desafios pessoais e sociais complexos. Tradicionalmente concebidos para alunos com necessidades educativas (NE) ou portadores de deficiência, estes planos também podem ser adaptados a qualquer

aluno que necessite de apoio adicional.

Ao proporcionarem uma estrutura de apoio à aprendizagem personalizada e abrangente, os PEI ajudam a garantir a continuidade da aprendizagem e do desenvolvimento e desempenham um papel fundamental na redução do risco de APEF.

⁽⁸⁾ Alemanha, Bulgária, Chéquia, Comunidades Germanófona e Flamenga da Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia,

Itália, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Roménia e Suécia

Sistemas educativos direcionados para grupos de alunos em políticas de nível superior sobre planos educativos individuais



Vinte e nove sistemas educativos apresentam políticas relativas a planos educativos individuais destinados a alunos com NEE ou portadores de deficiência.

Apenas cerca de um terço dos sistemas educativos ⁽⁹⁾ promovem políticas que sustentam o recurso a planos educativos individuais para todos os alunos que requeiram apoio adicional. São pouco menos os sistemas educativos que têm políticas especificamente direcionadas para alunos

provenientes de contextos de refugiados ou migrantes.

Na Comunidade francófona da Bélgica há dois programas que proporcionam apoio personalizado a diferentes grupos de alunos. O programa [DAccE](#) (*Dossier d'Accompagnement de l'Élève*) monitoriza e apoia todos os alunos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, abordando as dificuldades de aprendizagem precocemente, com a contribuição de professores, profissionais e encarregados de educação. O programa [PIA \(Projet Individualisé d'Accompagnement\)](#) destina-se a alunos com NEE ou portadores de deficiência, definindo apoio educativo, terapêutico e social necessário e orientando a implementação por parte das equipas escolares e de terapia.

Os alunos provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos são os menos visados pelos sistemas educativos, facto esse que destaca uma área em que a implementação de melhorias poderia ajudar a garantir que recebessem apoio individualizado adequado.

Reforço das competências dos professores para prevenir o APEF

Criar oportunidades de educação e formação direcionadas permite que os professores identifiquem e abordem os riscos do APEF e promovam ambientes de aprendizagem envolventes e positivos. O desenvolvimento profissional contínuo (DPC) também capacita os professores para responderem eficazmente à diversidade de necessidades dos alunos e a desenvolver práticas inclusivas que apoiam a permanência na escola e o sucesso a longo prazo.

Sistemas educativos que promovem competências para prevenir o APEF através de programas de DPC



⁽⁹⁾ Chipre, Comunidades Flamenga e Francófona da Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Espanha, Estónia, França, Itália, Portugal, Roménia, Suécia e Noruega

Muitos sistemas educativos oferecem programas de DPC para professores sobre temas relacionados com o APEF, focando-se principalmente na prevenção através do ensino inclusivo, na promoção de um ambiente escolar positivo e de um ensino eficaz em salas de aula multilingues e culturalmente diversificadas e ainda no apoio ao bem-estar social e emocional dos alunos.

Mais de metade dos sistemas educativos também oferece formação para reforçar a colaboração dos professores com famílias de contextos diversos e para apoiar a saúde mental, o bem-estar e a gestão do stress dos professores.

Na Europa é menos comum promover-se formação específica sobre intervenções APEF direcionadas.

As [Normas de Qualificação Profissional para Professores](#) da **Estónia** estabelecem competências para prevenir o APEF. Através da formação e capacitação, os professores aprendem a identificar alunos em risco, a avaliar as suas necessidades individuais de apoio e a colaborar com especialistas para elaborar planos de aprendizagem individuais dirigidos, incluindo para alunos com necessidades diferentes ou especiais. A formação também evidencia a criação de um ambiente escolar positivo e inclusivo, utilizando abordagens pedagógicas multilingues e multiculturais e tendo em conta o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Os professores são incentivados a envolver os encarregados de educação no processo educativo e a gerir o seu próprio bem-estar, garantindo que estão preparados para apoiar todos os alunos e prevenir eficazmente o APEF.

Conclusão

Para quebrar o ciclo do absentismo é necessária uma abordagem abrangente e multifacetada que trate das causas profundas do desinteresse e proporcione aos alunos o apoio e os recursos de que precisam para ter sucesso. Os sistemas educativos podem reduzir o absentismo, promover o sucesso escolar e prevenir o desinteresse e o abandono precoce da educação e formação através da identificação dos alunos em risco de absentismo com recurso a sistemas de alerta precoce, da criação de planos educativos individuais para alunos em risco e de apoio para atender às suas necessidades específicas e ainda da capacitação dos professores para promoverem o envolvimento dos alunos e a sua participação sustentada na educação.

Podem ser implementadas políticas e medidas para identificar os jovens que abandonam a escola, apoiá-los e reintegrá-los em percursos de educação e formação, nomeadamente através de ações de sensibilização direcionadas, apoio individualizado e o envolvimento da comunidade.

Para apoiar estes esforços, os indicadores estruturais da Eurydice sobre APEF oferecem um quadro sistemático para o acompanhamento das políticas e medidas destinadas a prevenir e a combater o desinteresse dos alunos. Atualizados anualmente, fornecem regularmente informação sobre a evolução das políticas nos sistemas educativos ao longo do tempo.

Este documento é publicado por:

AGÊNCIA DE EXECUÇÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

Plataformas, Estudos e Análises

Boulevard Simon Bolivar 34 (Unidade A6)
1000 Bruxelas

E-mail: eacea-eurydice@ec.europa.eu
Sítio Web: <http://eurydice.eacea.ec.europa.eu>

© União Europeia, 2025

A reutilização deste documento é permitida, desde que a fonte do documento seja creditada e sejam indicadas quaisquer alterações ao seu conteúdo (licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional). Para qualquer uso ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da UE, pode ser necessário solicitar permissão diretamente aos respetivos titulares do direito. Todas as imagens © União Europeia, salvo indicação em contrário.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2025
PDF ISBN: 978-92-9416-079-9 doi: 10.2797/9434333 EC-01-25-141-PT-N
Tradução da responsabilidade da Unidade Portuguesa da Rede Eurydice